

# USO “OFF LABEL” DE PLANTAS MEDICINAIS PARA TRATAMENTO DO DIABETE MELITO

“OFF LABEL” USE OF MEDICINAL PLANTS FOR THE TREATMENT OF DIABETES MELLITUS

Rafaela Angeli WEILER<sup>1</sup>, Pedro Henrique Parisenti BADALOTTI<sup>1</sup>, Ana Luiza Moraes BARROSO<sup>1</sup>, Anne Mei MIYAKE<sup>1</sup>, Jessica Miho TAKTSUKI<sup>1</sup>, Maria Augusta Karas ZELLA<sup>1</sup>

REV. MÉD. PARANÁ/e1691

Weiler RA, Badalotti PHP, Barroso ALM, Miyake AM, Taktuki JM, Zella MAK. Uso “off label” de plantas medicinais para tratamento do diabetes melito. Rev. Méd. Paraná, Curitiba, 2022;80(1):e1691

**RESUMO** - As plantas medicinais são de fácil aquisição sem receita médica. Algumas delas possuem comprovação científica para o efeito hipoglicemiante, outras não. O objetivo deste estudo foi conhecer a prevalência e o perfil do paciente que usa plantas medicinais como coadjuvantes no tratamento do diabetes. Foram entrevistados 140 diabéticos e pré-diabéticos agrupados em quem fazia o uso dessa alternativa e os que não. Em conclusão, a prevalência foi de 15,7%, maior em mulheres. A medicação prescrita foi metformina. A planta mais utilizada foi a pata-de-vaca. O grupo em uso referiu melhora glicêmica com a terapia complementar quando questionados sobre a glicemia uma semana antes e na semana de uso.

**DESCRIPTORES** – Fitoterapia. Diabetes melito. Plantas medicinais.

## INTRODUÇÃO

Muito se fala sobre o controle da glicemia com substâncias naturais, como chás e ervas. Enquanto os dados na literatura que relacionam uso no tratamento do diabetes são inconclusivos, a Sociedade Brasileira de Diabetes não recomenda seu uso<sup>1</sup>. Entretanto, as plantas medicinais são de fácil aquisição pela população sem receita médica. E algumas delas já até receberam confirmação das ações terapêuticas hipoglicemiantes, como a carqueja, pata-de-vaca, sálvia, insulina vegetal, entre outros<sup>2</sup>. Porém várias não foram validadas como medicinais diante de protocolos científicos inerentes ao controle de qualidade e grau de toxicidade. Deste modo, a maioria não pode ser medicamento ético de prescrição livre<sup>3</sup>.

Por isso, o objetivo deste trabalho foi conhecer a prevalência do consumo e o perfil do paciente que utiliza plantas medicinais no diabetes.

## MÉTODOS

Entrevistou-se via formulário eletrônico Google 140 pacientes com diagnóstico de diabetes/pré-diabetes maiores de 18 anos, distribuídos por conveniência. O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética institucional (parecer 4.106.693). Na descrição das respostas, foram construídas tabelas de frequência simples e de contingência.

### Análise estatística

Realizaram-se cruzamentos entre variáveis, que envolveram dados epidemiológicos, dados sobre tipo de diabetes e tratamento, uso de plantas medicinais e meios de aquisição. Na comparação dos grupos foi aplicado o teste Qui-quadrado ou teste exato de Fisher.

## RESULTADO

O grupo de entrevistados se dividia em diabéticos tipo 1 (26,4%), tipo 2 (39,3%), pré-diabéticos (26,4%) e indivíduos que não souberam informar o tipo (8,6%). A idade média foi de 53,5 anos e houve predomínio do sexo feminino (65,7%).

Apenas 15,7% dos participantes afirmaram estar em uso de plantas medicinais, dentre eles, mais da metade possuía diagnóstico de diabetes melito tipo 2 e cerca de 68% eram do sexo feminino. A idade média dessa parcela foi de 53,6 anos. Já o grupo que afirmou não usar tratamentos alternativos incluiu 36,4% participantes com diabetes melito tipo 2, sendo 65,2% de mulheres e apresentando idade média de 49,5 anos. Não houve diferença significativa entre os grupos com relação ao tipo de doença ( $p=0,14$ ), ao sexo ( $p=0,79$ ) e à idade dos grupos ( $p=0,13$ ).

Quanto à escolaridade, também não houve diferença significativa ( $p=0,30$ ); entre os usuários prevaleceu o ensino médio completo (45%) e entre os não usuários, ensino superior completo (9,3%). O tempo de diagnóstico da maioria dos entrevistados foi maior que 10 anos (54,5% nos usuários e 34,7% entre os não usuários). Observou-se que a busca por uma terapia complementar com fitoterápicos está presente em mais da metade dos entrevistados que possuíam diabetes há mais de 10 anos. Quase 82% da amostra iniciou o uso de fitoterápicos por recomendação não médica, através de conhecidos, internet, rádio ou televisão.

Traçando o perfil dos pacientes da pesquisa, os indivíduos que utilizavam plantas medicinais faziam o acompanhamento do diabetes principalmente nos postos de saúde ( $p=0,0028$ ). Já os não usuários, realizam mais acompanhamento em consultório privado ( $p=0,0024$ ). Ao comparar o perfil do médico que presta assistência aos diabéticos (independente da utilização de plantas ou não), constatou-se que a maioria são endocrinologistas (63,57%), seguido pelos clínicos gerais

Trabalho realizado na <sup>1</sup> Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, Curitiba, PP, Brasil.

### ORCID

Rafaela Angeli Weiler 0000-0002-3013-5542  
Pedro Henrique Parisenti Badalotti 0000-0002-7314-3331  
Ana Luiza Moraes Barroso 0000-0001-8412-4999

Anne Mei Miyake 0000-0002-1726-3670  
Jessica Miho Taktuki 0000-0002-4778-2818  
Maria Augusta Karas Zella 0000-0001-5768-4456

Endereço para correspondência: Maria Augusta Karas Zella  
Email: makzella@hotmail.com

(24,29%). Dessa forma, evidencia-se que não houve diferença significativa quanto à especialidade médica que assistia os diabéticos ( $p=0,34$ ).

A principal comorbidade associada à doença foi a hipertensão arterial, afetando 50,71% dos respondentes, seguida pela retinopatia (10%) e esteatose hepática (14,29%). Uma grande parcela, 35,71%, também afirmou não possuir nenhuma comorbidade. O medicamento mais utilizado para o controle da glicemia em ambos os grupos foi a metformina (57,1%), seguido pela terapia com insulina (35%).

Entre os 40 entrevistados que utilizam plantas medicinais, constatou-se 23 tipos diferentes (Tabela 1). A *Bauhinia forficata*, popularmente conhecida como pata-de-vaca, foi a mais utilizada (40,91%). Vale ressaltar que, dos pacientes que utilizavam tratamento alternativo, 72,7% continuaram o uso de medicamentos hipoglicemiantes concomitantemente.

Em relação a glicemia, 77% dos entrevistados relataram possuir glicemia acima de 140 mg/dl e, após o uso de plantas medicinais, 73% notaram redução desse valor. Além disso, 73% dos usuários não necessitaram corrigir a queda da glicemia nos 7 dias após o uso do tratamento alternativo. A hiperglicemia foi referida em pelo menos 4 dias da semana antes do uso das plantas em 77% dos participantes e após o uso em 45% ( $p=0,031$ ).

**TABELA 1 - FITOTERÁPICOS USADOS PARA CONTROLAR O DIABETE**

Qual(is) fitoterápicos usa para controlar seu diabetes? (resposta múltipla)	n	%
Pata-de-vaca	9	40,91%
Carqueja	5	22,73%
Jambolão	2	9,09%
Folha insulina	2	9,09%
Canela	2	9,09%
Moringa	2	9,09%
Arlequim	1	4,55%
Folha de abacateiro	1	4,55%
Pau amargo	1	4,55%
Caminho do brejo	1	4,55%
Abacate	1	4,55%
Cravo	1	4,55%
Cambucha	1	4,55%
Oliveira	1	4,55%
Dente de leão	1	4,55%
Folha de louro	1	4,55%
Tremoso	1	4,55%
Chia	1	4,55%
Água de quiabo	1	4,55%
Farinha da Casca de maracujá	1	4,55%
Ora pronobis	1	4,55%
Camomila	1	4,55%
Chá da vida	1	4,55%
Total	22	

Weiler RA, Badalotti PHP, Barroso ALM, Miyake AM, Taktuki JM, Zella MAK. "Off label" use of medicinal plants for the treatment of diabetes mellitus. Rev. Méd. Paraná, Curitiba, 2022;80(1):e1691

**ABSTRACT** - Medicinal plants are easily available without a prescription. Some of them have scientific proof for the hypoglycemic effect, others do not. The objective of this study was to know the prevalence and profile of patients who use medicinal plants as adjuncts in the treatment of diabetes. A total of 140 diabetics and pre-diabetics were interviewed, grouped into those who used this alternative and those who did not. In conclusion, the prevalence was 15.7%, higher in women. The medication prescribed was metformin. The most used plant was the pata-de-vaca. The group in use reported glycemic improvement with the complementary therapy when asked about the glycemia one week before and in the week of use.

**HEADINGS** – Phytotherapy. Diabetes mellitus. Medicinal plants.

## REFERÊNCIAS

- Sociedade Brasileira de Diabetes [Internet]. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. [Acesso em 13 jun 2020]. Disponível em: <http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Diretrizes-Sociedade-Brasileira-de-Diabetes-2019-2020.pdf>
- Rosa RL, Barcelos ALV, Bampi G. Investigação do uso de plantas medicinais no tratamento de indivíduos com diabetes melito na cidade de Herval D'Oeste - SC. Rev Bras Plantas Med. 2012;14(2):306-10.
- De Lima W, Macedo I R. Uso da fitoterapia no tratamento de doenças crônicas não transmissíveis: revisão integrativa. ReBIS [Internet]. 2019;1(3):36-43.
- Defani MA, Oliveira LEN. Utilização Das Plantas Medicinais Por Diabéticos Do Município De Colorado ( Pr ) Medicinal Herbs Used By Diabetic People in. Rev Saúde e Pesqui. 2015;8:413-21.
- Brito VP de, Freitas MC de, Gomes DC, Oliveira SV de. A fitoterapia como uma alternativa terapêutica complementar para pacientes com Diabetes Mellitus no Brasil. Saúde e meio Ambient Rev Interdiscip. 2020;9(October):189-204.

## DISCUSSÃO

O diabetes melito configura problema de saúde pública, tendo em vista sua grande prevalência na população mundial, em especial em países de baixo ou médio desenvolvimento. Nesse contexto, o uso de plantas medicinais como terapia alternativa e coadjuvante, vem despertando a atenção dos programas de assistência à saúde. As Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes<sup>1</sup> referem como principais plantas utilizadas para o tratamento do diabetes melito no Brasil os chás de pata-de-vaca, de insulina e verde, e o jambolão, o que corrobora com nossos resultados, demonstrando serem a pata-de-vaca e jambolão os mais utilizados.

A população usuária de fitoterapia estudada apresentou prevalência de mulheres entre 40-60 anos<sup>4</sup>. O tempo de diagnóstico é inversamente relacionado com adesão ao tratamento convencional<sup>4</sup>. Tais dados foram compatíveis com os obtidos ao longo da presente pesquisa, em que mais da metade dos entrevistados, com diabetes há mais de 10 anos, buscaram por terapia complementar.

Constatou-se que a prescrição dos recursos naturais foi feita principalmente através de indicação não médica e que os usuários não tinham controle sobre a frequência de consumo, comprovando a desorientação da população sobre o tema. O uso frequente "off label" pelo paciente torna essa prática desafio a ser enfrentado pelos profissionais da área da saúde para que esses levem em consideração o conhecimento popular e saibam indicar, orientar e prescrever de forma adequada esses fitoterápicos, educando a população quanto ao uso responsável dessas plantas<sup>3</sup>.

Contudo, apesar de seu potencial terapêutico, o processo rumo a ampla aceitação pela comunidade acadêmica ainda é longo, visto a pequena quantidade de estudos clínicos e, conseqüente, cenário duvidoso acerca dos mecanismos de ação, efeitos e possíveis riscos dessas substâncias no organismo<sup>5</sup>.

## CONCLUSÃO

A prevalência do uso das plantas medicinais no tratamento dos pacientes com diabetes melito foi de 15,7%. O usuário delas faz acompanhamento no posto de saúde, recebendo indicação não médica para seu uso.